

AVE MARIA

ANO LVII • São Paulo, 20-Maio-1956 • NÚM. 20

NOVA GUINÉ — O missionário chega no pequeno navio e os primeiros e mais corajosos "garotinhos" da missão trepam na árvore seca, que parece deitar-se nas águas do mar. Muitos e santos missionários é que desejam os infiéis do mundo pagão. Rezemos para que Deus envie missionários a todos os recantos do mundo.



Cumpram Promessas e Agradecem Favores

DIVERSOS — Da. Julieta Pereira agradece ao S. Coração de Jesus e N. Sra. das Graças um favor recebido em benefício de sua irmã. — Da. Rita Biondini agradece a N. Sra. de Lourdes e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

SÃO PAULO — Estando gravemente enferma, fiz uma novena a Nossa Senhora Medianeira, prometendo publicar a graça em agradecimento e recomendar a todos os doentes a recitação da Ave Maria, nos momentos de aflição. Ponham em prática esta devoção e, com confiança, esperem a poderosa intercessão da Madelneira de todas as graças. — Filha de Maria.

CARMO DE MINAS — Da. Isaura G. de Carvalho agradece a uma santa alma graça que alcançou.

BELO HORIZONTE — Da. Águeda Varela agradece a São Dimas uma graça recebida.

VOLTA GRANDE — Da. Edith Pôrto agradece a São Dimas duas graças alcançadas em favor de suas cunhadas Maria da Glória e Umbelina.

ESTRÊLA D'ALVA — Da. Dalila Queiroz Ribeiro agradece a N. Sra. Aparecida, N. Sra. Auxiliadora e Santo Antônio M. Claret graças alcançadas em favor de seus filhos; favorece as Vocações Claretianas. — Da. Djanira Lima Ferreira agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida em favor de sua filha; também favorece as Vocações Claretianas.

MIRACEMA — Agradeço a Soror Maria da Crucifixão, fundadora das Servas da Caridade, e Pedro Luís Chanel duas graças alcançadas.

BARIRI — Da. Idalina e Sr. José Guerra agradecem a N. Sra. de Fátima e S. A. M. Claret graças recebidas.

TOMBOS — Da. Carmen Pinheiro Siqueira agradece a N. Sra. da Consolação por ter sido feliz, sua irmã Lisette Pinheiro Bonfim, em uma operação que fez, sem esperança de cura.

CRISTINA — Da. Luisa Resende agradece graças a N. Sra. Aparecida e Santa Rita de Cássia.

MORRO DO FERRO — Da. Anita Garibaldi agradece por ter sido atendida com a chuva na lavoura, que morria queimada pelo sol; envia 15,00 às Vocações.

ITU — L. M. B. agradece a São José a conversão de seu marido, e ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret a cura da vista.

OURO PRETO — Da. Luciola Araújo agradece a saúde ao Senhor Bom Jesus de Matozinhos e a Santo Antônio M. Claret.

ITAJUBÁ — Da. Maria Aparecida Remo agradece graças a Nossa Senhora e a Santo Antônio M. Claret.

IPAMERI — Sr. Francisco dos Santos e Silva agradece uma graça a São Judas Tadeu.

ITAPETININGA — Da. Helena Prisco Soares agradece grande graça, em favor da sua filha, a N. Sra. do Perpétuo Socorro e a S. A. Claret.

RIO DE JANEIRO — Agradeço a N. Sra. da Consolação a saúde dum filho. — Assinante.

SEVERÍNIA — Agradeço a saúde de meu pai ao S. Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a Santo Antônio M. Claret.

VILA VELHA — Da. Ruth Ferraz agradece ao S. Coração de Jesus e a Santo Antônio M. Claret a cura de doença no ouvido.

CAPIVARI

Da. Cezarina F. Buzato, favorecida pelo I. Coração de Maria e S. A. M. Claret.



★

NOSSAS BOLSAS

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Carmen Loures Pereira, de Volta Redonda. — Da. Nina Ferraro, de Petrópolis. — Sr. Joaquim Severino Gonçalves, de Santa Adélia. — Sr. Ciro B. Martins. — Devoto, de Campinas. — Anônima, de Jundiá. — Sr. Etelvino Costaldelli, de Presidente Bernardes. — Devoto, de Lambari. — Devota, de Lins. — Sr. Dimas Celestino Ferreira, de Belo Horizonte. — Da. Maria Inês Tanelli, de São Paulo. — Da. Dalila Mendonça Araújo, de Itajubá. — Sr. João Maria Borges, de Castro. — Da. Irene F. Vieira, de Nova Lima. — Sr. Raimundo Messias, de Viçosa. — Da. Clementina M. Almeida, de Pôrto Feliz, em favor do filho Luís. — Da. Josina Vasquez Ferrari, de Itapeva. — Da. Angelina R. Boddo, de Botucatu, em favor da filha. — Devota, de Cravinhos. — Da. Maria Corrêa, de Santos. —

Da. Lourdes Batista de Moraes, de Carandá. — Srta. Hilda Pedri, de São José do Rio Preto. — Da. Gentília Santos, de São José dos Campos. — Da. Dulcina de Moraes Camargo, de Santa Adélia. — Da. Mercedes A. Bortolazzo, de Piracicaba. — Da. Maria Batistela Deuarli, de Limeira. — Da. Leonides Machado, de Dracena. — Da. Maria Miranda Costa, de Muzambinho. — Sr. José Elias Antunes, de Presidente Bernardes. — Da. Rosa Amantea, de Pôrto Alegre. — Da. Belmira Neves, de Niterói. — Da. Mercedes Girioli, de Cedral. — Da. Luisa R. Lomonaco, de Ouro Fino. — Da. Laura Mendes, de Araranguá. — Da. Munira Banab, de Catanduva. — Sr. Joaquim Maria Assunção, de Piraju. — Sr. Vicente Fonseca, de Santo Antônio do Amparo. — Da. Ifigênia de Sousa Campos, de Santo Antônio do Amparo. — Da. Maria Dulce Mendes, de Santos. — Da. Anita Garibaldi, de Morro do Ferro. — Da. Maria Carvalho Campello, de Pindamonhangaba.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 50,00
 Número avulso . . . Cr\$ 1,50

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Jaguaribe, 761
 Caixa Postal 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
 Telefone 52-1956
 São Paulo

PAZ E VERDADE

● No meio da agitação social que empolga quasi todos os setores, deveríamos es-

tudar-lhe a causa, examinar-lhe as falhas e pôr-lhe os remédios eficazes. Dai resultaria a pacificação dos espíritos e o progresso sempre maior da vida humana.

Mas torna-se ainda difícil realizá-lo. Os homens públicos e os particulares, os responsáveis pela direção e os obrigados à subordinação esquecem os deveres para com Deus, com a nossa consciência e com a coletividade. Em seu lugar colocam-se as paixões, os ressentimentos, as contrariedades pessoais ou partidárias, transformando-se de austeros e moderados em verdadeiros lança-chamas.

Trata-se de um problema de coerência íntima, de inteireza de caráter. Trata-se de vivermos conforme à nossa obrigação, sendo homens e cristãos no íntimo das consciências, no cumprimento dos deveres do estado, no santuário inviolável da família, no exercício honesto das profissões, nas reuniões festivas, nos divertimentos sadios, na altivez cívica.

Deveria ser a mesma — sobrenatural — a nossa personalidade, pois somos cristãos e vivemos num país cristão. Ou existimos como um todo homogêneo ou nada valem os.

Já no-lo disse o Mestre sapientíssimo e divino Salvador: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus." Não subordinemos o superior ao inferior, a política ao indivíduo, o espiritual ao material, a pessoa humana aos interesses mesquinhos.

Cumpre-nos ser conseqüentes em tôdas as fases e em tôdas as situações da vida. Disse-o Pio XII: "As condições da civilização moderna tornam cada vez mais intolerável para os batizados a indiferença prática com relação aos aspectos sociais do problema religioso."

Na falha desta personalidade humana e cristã radica certamente a confusão enorme que entenebrece a humanidade e infelicitiza Estados e nações. Menos oratória, menos polémicas e mais coerência na vida, é o que necessitamos para que a paz e tranqüillidade retornem ao mundo conturbado, aos povos divorciados dêsse clima salutar, os quais vivem em atmosfera vulcânica irrespirável.

Se por êsses rumos não enveredarmos, seguiremos no escândalo de uma humanidade que se goza na luz do progresso e das descobertas e definha pela carência de sossêgo, paz e amor.



LONDRES — Os católicos franceses terão sua igreja no Leichester Square. O artista dá a última demão à imagem de N. Senhora da Misericórdia.



São Vicente de Paulo aconselhava que representássemos, na imaginação, a Nossa Senhora, e que pensássemos o que ela teria feito em nosso lugar, para sermos santos.



São Luis M. Grignon de Montfort foi um dos santos mais devotos de Nossa Senhora. Sendo estudante, ouviu que lhe dizia: "Serás sacerdote de meu bendito Filho." Trouxe de Roma uma imagem da Santíssima Virgem, de que nunca se separava. "Poder-me-ao tirar a estátua de minha boa Mãe — disse um dia —, mas não serão capazes de me arrancar a impressão que deixou no meu coração." Pelas estradas ia rezando o terço, sendo chamado pelo povo "o padre do grande terço".



São Francisco Xavier entrou no Japão levando na frente a imagem de Nossa Senhora. Depois de quarenta anos havia, ali, trezentos mil católicos.

5 NOTÍCIAS MARIANAS

DEM DO NORTE,

prolonga-se até o Rio de Janeiro, comovendo-nos, o grande culto de N. Sra. de Nazaré. A Virgem Imaculada é a padroeira do Estado, e seu povo, que se volta para ela nas suas agonias, nos seus desesperos, nos seus momentos de alegria e esperança, erigiu-lhe a mais rica e mais bela basílica do país. Os paraenses que partiram da terra natal para morar na Capital da República não esquecem, entretanto, a sua gloriosa Senhora de Nazaré, e no dia da sua festa honram-na e homenageiam-na com o mesmo fervor, o mesmo entusiasmo, a mesma piedade, como se estivessem em Belém do Pará, vivendo as grandes horas do Círio, sem dúvida a maior e mais comovente procissão do Brasil.

FOI SOLENEMENTE INAUGURADA,

na Cova da Iria, a Rádio "A Voz de Fátima", cuja finalidade é transmitir para o estrangeiro as solenidades religiosas ali realizadas. No ato da inauguração, a que assistiram entidades de grande relêvo, fêz uso da palavra o Pe. Domingos Fernandes, chamado, como é sabido, o "Microfone de Deus".

SECUNDANDO O ANELO

de muitos fiéis, Sua Santidade Pio XII dignou-se proclamar N. Sra. de Fátima Padroeira principal da diocese de Warangal. Com motivo de tão fausto acontecimento, fiéis às suas arraigadas tradições mariais, organizaram os filhos daquela diocese grandes manifestações em honra de Nossa Senhora.

COM O FIM DE CONSEGUIR

do govêrno da República a liberdade religiosa legal, nutrido número de fiéis mexicanos fizeram uma novena a N. Sra. de Fátima, na Basílica de Guadalupe. Com tal ocasião foi para ali levada uma artística imagem da Branca Senhora, que presidiu as funções religiosas da novena.

DURANTE O ANO DE 1955

foram dadas no Santuário de N. Sra. de Fátima, Portugal, 370.000 comunhões e houve 8.515 missas, 3.515 delas celebradas na capela das aparições, e fizeram-se 575 casamentos. O Santuário foi visitado por peregrinos de 54 países, sendo bentas 70 imagens da Virgem de Fátima para enviá-las a diversas partes do mundo.

⇒ **DOMINANDO** o majestoso vale do Cauca e os imponentes alcantis dos Andes, ergue-se a maior estátua da Colômbia e segunda da América do Sul. É o monumento a Cristo-Rel, inaugurado a 25 de Outubro de 1953 na progressiva cidade de Call. Mede 26 ms. de altura. A cabeça tem 2,85 ms.; cada braço, 8 ms.; cada mão, 2,45 ms.. De um extremo a outro das mãos há 21 ms.. Pesa

290 toneladas. Gastaram-se 5.000 sacos de cimento e 34 toneladas de ferro em sua construção.

⇒ **A BORBOLETA** mais rara do mundo é a "Antheica Roley", que se encontra na Austrália e que apresenta, como principais características, asas muito longas e a cabeça semelhante com a da coruja.

Parada Evangélica

PENTECOSTES

(João 14, 23-31)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Se alguém me ama guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele, e faremos nêle a nossa morada. O que não me ama, não observa as minhas palavras. E a palavra que ouvistes, não é minha, mas do Pai que me enviou. Eu vos disse estas coisas, permanecendo convosco. Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, Ele vos ensinará tôdas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vô-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se assuste. Ouvistes o que vos disse: Vou e volto a vós. Se vós me amásseis, certamente haviets de folgar de Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. E Eu vô-lo disse agora, antes que suceda, para que quando suceder, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe dêste mundo, e êle não tem em mim coisa alguma. Mas para que o mundo saiba que amo o Pai e que faço como Êle me ordenou."

★

SARÇA

ARDENTE

A condição única para o Espírito Santo habitar em nós, outra não é que o cumprimento da palavra de Deus. "Aquêle que não me ama, não guarda a minha palavra", disse Jesus. Portanto, amor a Deus não tem outra significação que executar a palavra divina, a qual, sintetizada, se encontra nos mandamentos preceituados pelo mesmo Deus. Grave ilusão seria entender, de qualquer outra maneira, o amor a Deus.

A VINDA DO ESPÍRITO SANTO

A Igreja rejubila-se no dia de hoje. O Pentecostes marca, para ela, a passagem do seu natalício. A vida se faz sentir em nós pela presença da alma. A Igreja recebeu a infusão da alma com a vinda do Espírito Santo. Jesus Cristo estruturou o corpo da Igreja, imprimiu nos discípulos os traços de sua fisionomia. Restava apenas o sôpro do Divino Paráclito, para que o organismo vivesse plenamente. Consoante as promessas do Fundador, o Espírito Santo desceu sôbre os Apóstolos e tudo se realizou maravilhosamente.

Com o Espírito Santo a Igreja vivificou-se e, no mundo, se implantou definitivamente.

Illuminados pelas luzes do alto, robustecidos com os carismas divinos, os apóstolos espalharam-se pelos recantos do orbe como mensageiros da Boa Nova. Arrostando tôdas as dificuldades, dominaram os homens, os elementos, a mesma morte.

Pelo Espírito Santo, as coisas se transformaram. O Cristianismo avassalou os séculos, resistiu às contingências do tempo, superou a inconstância humana.

Com o vigor do Espírito Divino, os mártires roubaram aos céus a coroa do triunfo, e os justos se entronaram no paraíso. Sob o calor do Espírito Santo, as almas se santificam e a Igreja ostenta o seu poderio espiritual.

Presente o Espírito Santo, o êrro foge e as verdades divinas se elevam na terra.

Por obra do Espírito Santo, Maria concebeu o Verbo de Deus; por obra do Espírito Santo as almas concebem as verdades, aquecem-se no amor divino, vivem a realidade da vida.

★

FOGO SAGRADO

1554. Aproximava-se o dia de Pentecostes. Felipe Neri, nas catacumbas de Roma, abismava-se na oração. Abrindo as pálpebras do espírito, divisa o Cenáculo, os Apóstolos reunidos, na espera do Divino Consolador.

O bramir do vento, as línguas de fogo, o ambiente de enlêvo — tudo extasia o santo.

Seu coração se inflama, inunda-se de profunda alegria. Os olhos vêem uma bola de fogo, que girando entra-lhe pela bôca, equilibra-se no coração. Êste não se contém. Dilata-se. Duas costelas se ressentem da pressão. Arcam-se, porque o santo não arcava mais com o amor eterno.

Se nós conhecêssemos e amássemos mais a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, nosso coração jamais seria gélido e indiferente ao negócio capital da vida: a salvação eterna.

Infelizmente pouco se ama ao Espírito Santo. Os mesmos católicos não conhecem a Última Pessoa da Trindade Beatíssima. Perdem oportunidades de invocá-la nos momentos difíceis, mormente naquelas horas em que as orientações dos céus se tornam mais necessárias. Quantas decisões mal tomadas, por falta de recurso ao Divino Paraclito!

Doravante, nada façamos sem recorrer ao Espírito Divino.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Miscelânea

Entre as aves, uma das que tem vida mais longa é o cisne, que, em certos casos, chega a trezentos anos. O falcão, sabe-se que já tem ultrapassado 162 anos.

—★—

Foi em 1906 que o médico vienense Piquet apresentou ao mundo a palavra "alergia". Novo era o vocábulo. Não assim, porém, o mal que êle traduz. Tanto, que duas correntes existem. A primeira lembra que desde Galeno se referiam a enfermidades hoje consideradas alérgicas. Seria, portanto, manifestação das mais antigas. Todavia, afirma a segunda corrente que se trata duma daquelas doenças catalogadas entre "as da civilização". Em seu estudo, no terreno experimental, o grande passo foram as pesquisas relativas à anafilaxia, "reação humoral do organismo". Frisam os asclépios que semelhante aos fenômenos de anafilaxia é o conjunto de manifestações intitulado "choque alérgico". São muitos os alergênicos, isto é, os agentes capazes de produzir alergia, esta estranha hipersensibilidade a substâncias, elementos físicos, ambientes... Salvo melhor juízo.

—★—

Os sapos são extremamente vorazes e comem, em vinte e quatro horas, uma quantidade de insetos seis vezes maior que o seu estômago.

—★—

Nos arquipélagos australianos existem serpentes-voadoras. Estas serpentes sobem por altíssimas palmeiras até mais de vinte metros de altura e de lá se atiram pelo ar sem fazer ruído algum nesses vôos.

—★—

E aconteceu que certo cavalheiro encontra um "pau-d'água" deitado numa valeta. Abaixa-se para socorrer o infeliz e vai exclamando repetidas vezes: "Que miséria! Que miséria!" E o bêbado então, reparando nêle, responde-lhe: "Não é miséria, não! É fartura!"

—★—

ADIVINHE ESTA:

Sem ser maçarico, tenho bico;
Sem ser abelha, tenho ferrão;
Voar não voo, ando no chão,
Quanto mais corro, dormir pareço;
E também padeço cruéis bicadas
Que os outros me dão.

(oprd O)

Exemplo contagioso

As alunas de um colégio católico estavam numa colônia de férias — diz a revista "Christiandad".

Havia alunas católicas e de outras setas. Entre elas destacava-se uma israelita. Chamava-se Raquel. Seus pais tinham falecido, quando deportados.

O campo de férias era, para ela, uma verdadeira família. Tôdas as companheiras queriam-na bem. Uma aluna, sobretudo, estimava-a com singular carinho, pois esperava fazer dela ótima cristã.

Raquel assistira, um dia, à oração em comum. Bom preparo para a conversão.

No dia seguinte, receosa, meio penalizada, a jovem israelita aproxima-se da amiga.

— Vou confiar-te um segredo — diz-lhe.

— Explica-te, Raquel.

— Fui assistir as vossas orações e a impressão que me deixastes foi péssima. O modo com que fazeis o sinal da cruz, fêz-me mal... Não senti mais vontade de rezar convosco.

O exemplo dado foi desastroso.

Não é assim que fazem o sinal da cruz as almas que vivem a sua religião. O sinal da cruz feito em Lourdes por Santa Bernardete, levara muitos à conversão, pois diziam com sinceridade: Se no céu se fazem sinais da cruz, só daquele modo podem ser feitos!"

O exemplo é contagioso. O bom e o mau.



MARCONI JÚNIOR é o único filho homem do célebre Guilherme Marconi. Afirma-se que, pelos olhos, é muito parecido ao Pe. Lombardi, prégador de um mundo melhor.

TÓDAS AS CIÊNCIAS são incentivadas pela Igreja. Entre elas, a astronomia. No clichê, o Pe. Kort no astrógrafo do Vaticano. Os mesmos russos, pelo cientista Kubakin, há três anos convidaram os astrônomos da Santa Sé ao Congresso Internacional de Astronomia celebrado em Moscou.



Pilôto a bordo

É um velho marinheiro, de cara vermelhusca, na qual as quilhas do barco da vida já abriram sulcos profundos. Corajoso, na sua rudeza, toda a vida afrontou mares bravos e perigosos.

A pele curtiu-se-lhe em frios, sóis e chapadas de ondas. A tudo resistiu... mas agora é a tormenta fatal — a da morte — que se apresenta ao embate com a sua barquinha, já carcomida e esfacelada.

É católico.

Ouve-se o som de uma campainha que se aproxima, precedendo o Sagrado Viático. O marinheiro fica pensativo, pois o seu barco está se aproximando do pôrto da eternidade.

Quantas vêzes presenciou êle esta cena: ao aproximar-se de pôrto perigoso, o navio parava à espera que viesse o pilôto bem prático nas manobras necessárias para a entrada no pôrto!

Acabado de receber o Sagrado Viático, a

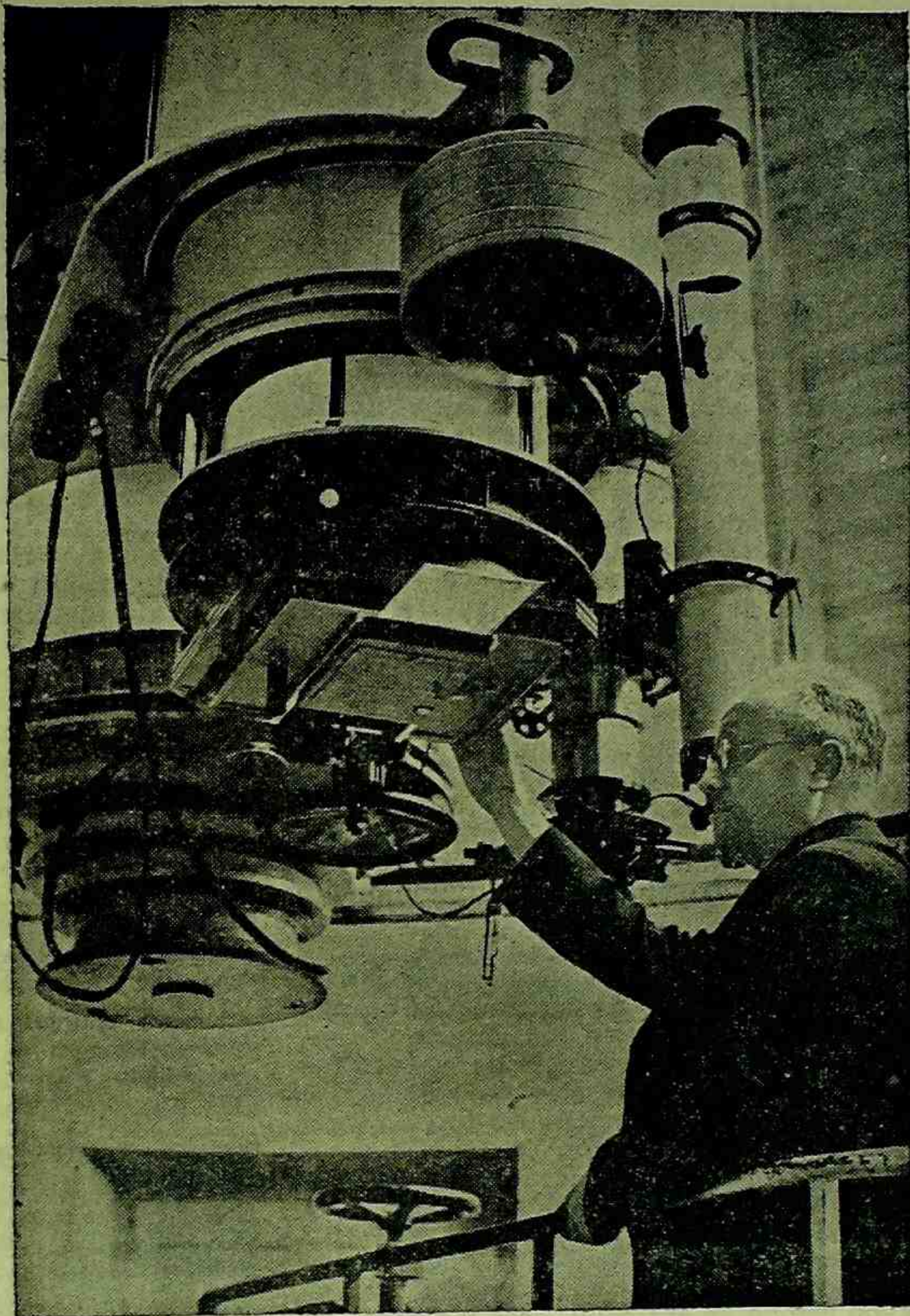
ação de graças e um desabafo de alegria:

— Graças a Deus, já estou pronto para a travessia.

— Sente-se bem! Por que está tão alegre? pergunta-lhe o sacerdote.

E o marinheiro, na linguagem que é sua:

— Pois agora nada tenho que temer, porque já está o Pilôto a bordo.



CONVERTIDA PELA FÉ EUCARÍSTICA

O bispo Dom Mermillod, piedoso e talentoso prelado, era ainda pároco em Genebra e prégava certa ocasião sôbre a presença real de Jesus no Sacramento do Amor. Uma dama protestante foi ouvi-lo.

Tôdas as noites o virtuoso pároco ia acender a lâmpada do Santíssimo e ficava algum tempo orando ou preparando o altar, com muita piedade. Numa dessas vêzes percebeu um ruído atrás da coluna principal da igreja. Foi ver. Era a senhora protestante.

— Que faz aqui, minha senhora? Ficou presa na igreja?

— Sim, mas foi de propósito. Eu queria ver se V. Revma. acreditava mesmo no que estava prégando sôbre a presença real de Jesus na Eucaristia. Acabo de me convencer. Vi como faz as genuflexões com tanta piedade e como passa diante do sacrário com tanta reverência. Vi como fica orando a Jesus Sacramentado, como procede na igreja, sôzinho, sem que ninguém o veja, parecendo estar na presença de Deus. Agora eu creio que prêga a verdade e que vive essa verdade. Quero me converter. Creio na Eucaristia!

E mais uma conversão se reallizou, pela virtude do sacerdote de Deus.

Pio XII concita os trabalhadores a lutar pela paz

“Deus não deixará de vos fazer gozar os frutos da Justiça, da Ordem e da Paz.”

CIDADE DO VATICANO (AFP e UP) — “A ordem e a paz, tais são os bens supremos que nos esforçamos por obter, cada vez que voltamos nossos olhos para as vicissitudes humanas e que estendemos a mão àqueles que podem determinar-lhes o curso.” Com estas palavras Pio XII dirigiu-se aos trabalhadores, reunidos em Milão, à passagem da festa de São José, Artesão, dia do trabalhador cristão.

Pio XII, falando do amor e do interesse que a Igreja dedica aos trabalhadores, consciente de seus direitos e de seus deveres, insistiu na idéia de que a ordem e a paz são os objetivos supremos visados em sua atividade pela Igreja.

“Visamos sobretudo a paz — prosseguiu o Papa — como bem o sabeis, caros filhos. A Igreja — cem vezes o repetimos — detesta a guerra e seus horrores, e mais que nunca agora, quando meios destruidores de todo o bem e de toda a civilização ameaçam a humanidade angustiada.”

“A Igreja deseja e defende a paz. A paz interna, entre os filhos de uma mesma pátria, e a paz externa, entre os membros da grande família humana. Mas, em tão grande empresa, ela necessita da cooperação de pessoas resolutas e fortes. E entre elas, cujo número é grande em todas as regiões do mundo, sois vós que consideramos. Vós, os trabalhadores cristãos de todos os países e de todos os idiomas. Vós, caros filhos reunidos à sombra da admirável catedral de Milão. Por vossa fiel adesão à doutrina do Evangelho e às normas da hierarquia sagrada, não somente colaborais, no campo do trabalho, para o triunfo do reino de Deus em uma sociedade que muitas vezes lhe esquece a presença, a vontade, os direitos sagrados, mas também vos colocais nas primeiras fileiras das forças sadias do organismo social, empenhados na batalha pacífica para a salvação comum dos povos.”

“Tomai plenamente consciência da honra dessa dupla cooperação que vos pedem as Associações Cristãs dos Trabalhadores Italianos, fortalecei o vigor de vossa atividade, por vosso exemplo e vossa obra, e Deus não deixará de vos fazer gozar os frutos da Justiça, da Ordem e da Paz, que contribuistes para fazer amadurecer.”

OFERTADA AO PAPA UMA ESTÁTUA DO CRISTO TRABALHADOR

O Papa recebeu, na Sala do Troneto, uma delegação de trabalhadores italianos e estrangeiros, que lhe entregaram a estátua do Cristo Trabalhador, trazida por helicóptero de Milão, depois da celebração da Festa do Trabalho, presidida por Monsenhor Giovanni Battista Montini, arcebispo dessa cidade. A estátua, em bronze dourado, foi colocada ao lado do trono. Entre os vários assistentes estavam trabalhadores canadenses, norteafricanos, se-

negaleses, vietnamitas, chineses, conduzidos pelo abade Paul Coulange, capelão dos trabalhadores africanos de Marselha.

O Papa conversou paternalmente com os trabalhadores. Em breve alocução disse-lhes que embora Jesus tivesse sido artesão, Ele quis que a Igreja fôsse edificada em Roma, onde será instalada a estátua dedicada ao Cristo Trabalhador, a fim de poder reunir sob a proteção dos filhos de Deus todos os trabalhadores, tanto manuais como intelectuais.

O CRISTIANISMO NA RÚSSIA

Segundo disse um sacerdote do Centro Russo da Universidade de Fordham, há na Rússia cerca de 100 milhões de pessoas que professam a fé cristã. Só no ano de 1954 visitaram o Mosteiro de Kiev mais de 200.000 pessoas, entre elas muitos jovens do campo. Não foram em simples excursão; ajoelharam-se e rezaram.

Está aqui um argumento contra os que julgam e pregam a salvação do povo russo no comunismo.



MÃE! Vista bem suas filhinhas. Não permita a entrada de modas indecentes. Não consinta que suas filhas e filhos percam o senso do pudor, a inocência batismal. Que lindas as crianças bem trajadas! Ai daqueles que pervertem a pureza das crianças!...

O despreparo dos moços e a crise cultural

JOÃO DE SCANTIMBURGO

O que me disse um dos mais ilustres homens de cultura de São Paulo, sobre o nível intelectual da mocidade que procura as escolas superiores, precisaria ser divulgado por todo o país, embora não constitua surpresa para ninguém, a fim de despertar o interesse dos pais pela formação dos filhos. Em regra, com excepcionalíssimas exceções, nada sabem os moços que prestam exames vestibulares. Estudam, às pressas, umas regrinhas decoradas com desatenção, e contam com a sorte ou com a "cola", duas formas, uma precária, outra deshonesta, de tentar franquear a porta das Faculdades.

De ordinário indulgentes, as escolas superiores o têm que ser mais ainda, para não reprovarem a todos os candidatos. Não sabem os moços a língua, não sabem o latim, pouco conhecem de história, assim mesmo sem espírito crítico; e de filosofia não têm sequer noção. Como se convencionou, graças à preguiça, à "blague", ou, mesmo, ao talento, como foi o caso único, singular, de Mário de Andrade — um caso que não pode ter decalque, pois esse grande espírito apenas aparentava não conhecer a língua —, como se convencionou não se saber a língua, a mocidade estudantina fala mal e escreve pior.

Não conhece regras elementares de gramática; não sabe colocar pronomes, não tem noção de regência e concordância, e sequer sabe o significado de sintaxe.

Assim, evidentemente, não é possível continuar-se criando — que é um processo permanente, no tempo e no espaço — a nação onde tantos e tão altos escritores honraram o "esplendor e sepultura" que é a língua portuguesa. Ao saírem das escolas, os moços que para elas entram tão despreparados, vão, na vida prática, no exercício das profissões que escolheram, aumentar a confusão e alargar a área da crise cultural. Jovens que mal chegariam até à página 17 da cartilha de Coruja, enchem-se do direito de pontificar, e como não são bem formados, como não têm base, espalham a meia ciência, perigosíssimo, que agrava os problemas todos, em cujas tenazes nos debatemos, no país inteiro.

A orientação deveria ser, portanto, re-provar com energia, com vigor, com implacável resolução, a fim de que os moços melhor se preparassem para as profissões que irão exercer no futuro.



SALVOU-LHE A VIDA. — Enquanto pescava, a menina Simona Balmer, de 7 anos de idade, caiu num canal profundo. Seu irmão Cristiano atirou-se para salvá-la, o que conseguiu depois de a menina ter corrido o risco de afogar-se, engulindo bastante água. Pescarias nos rios são agradáveis, mas perigosas, sobretudo para crianças. Quantas vidas perdidas, por um pequeno descuido!...

Corações delicados

O Pe. Damião de Wenster, grande missionário, era estimado como um pai e amigo pelos seus leprosos. Um dia, êle recebeu da Bélgica a notícia do falecimento do pai.

Nesse dia, dois pequenos leprosos tinham desaparecido. Chegada a noite, os fugitivos não haviam regressado. Essa demora preocupava a todos. Por fim aparecem, feridos e com as roupas rasgadas.

Interrogados, responderam:

— Fomos apanhar flores... depois fomos lançá-las ao mar.

— Para que? pergunta o Pe. Damião.

— Para que as ondas do mar levassem as flores e as deixassem na sepultura de seu pai.

— Ide-vos deitar, meus filhos... disse o missionário, com os olhos embaciados pelas lágrimas.

Consultório Popular

P. 3.085.* — Quando algum anti-católico disser que o catolicismo é religião da minoria, que há número maior de pessoas filiadas a outros credos, que devemos responder?

R. — Pode dar a seguinte resposta, baseada em dados estatísticos: Se compararmos os católicos com os não-católicos tomados em conjunto, os católicos são minoria montante em aproximadamente 20% em relação a 80% de não-católicos. Comparado com cada grupo de não católicos em particular, o Catolicismo é maioria, pois nenhum grupo isolado de não-católicos iguala a porcentagem de católicos. Os maiores grupos religiosos não-católicos são o Confucionismo com 300.000.000 de adeptos e o Maometismo com 315.000.000, números estes que perfazem 12% e 13% respectivamente da população total do mundo. Esta inferioridade dos não-católicos em relação aos católicos ressalta ainda mais se se considera que o Protestantismo, o Confucionismo, o Budismo, o Maometismo, etc., não passam de grupos religiosos formados de seitas sem unidade. É só na Igreja Católica que 460.000.000 de homens creem os mesmos dogmas, recebem os mesmos sacramentos em obediência aos legítimos pastores sob a autoridade suprema do Papa.

* * *

P. 3.086.* — É verdade que praga de pai e mãe pega?

R. — Não é verdade. Embora Deus possa permitir que em castigo aconteça aos filhos o mal que lhe desejaram os pais, ordinariamente isto não acontece. Não se deve, pois, acreditar facilmente em efeitos de pragas, como também não se deve rogar pragas em ninguém.

* * *

P. 3.087.* — Os símbolos, a indumentária e outras particularidades que aparecem nas imagens dos santos, são preceituadas pelo Papa?

R. — Não. A escolha é feita pelos artistas ou pelas pessoas interessadas na imagem. A indumentária, os símbolos, os adornos e outras particularidades, como exige o Direito Canônico, devem estar de acordo com o uso da Igreja. Do contrário, o bispo a quem está confiado o encargo de só permitir sejam expostas à veneração pública dos fiéis imagens dignas, ver-se-á na obrigação de proscriver do santuário as que são ridículas ou se afastam das normas da Igreja.

* * *

P. 3.088.* — Qual é o rito da Abissínia?

R. — Os habitantes da Abissínia, em sua maioria, são hereges. Professam o monofisismo e outros erros. Seguem o rito copta.

A minoria de católicos que vive na Abissínia segue o rito copta egípcio, que é um dos ramos do rito oriental. Entre os católicos abissínicos há muitos que pertencem ao rito latino.

* * *

P. 3.089.* — Se os membros das sociedades condenadas, por exemplo, os maçons, não podem receber a Eucaristia nem participar de outros bens da Igreja, por que há sacerdotes que recorrem a eles a pedir auxílio para as obras da Igreja? Seu dinheiro não poderá ser prejudicial à Igreja? Se não os aceitamos, não aceitemos também seu dinheiro...

R. — 1) O sacerdote pode recorrer aos maçons para pedir-lhes auxílio para as obras que dirige, porque a Igreja não proíbe que o faça. O dinheiro dado pelos maçons não é prejudicial à Igreja, porque é empregado para o bem.

2) A Maçonaria se apresenta em público como sociedade filantrópica. Se de fato os maçons estão dispostos a auxiliar os necessitados, os sacerdotes podem recorrer a eles, embora nem sempre convenha que o façam. Se os maçons quiserem ser coerentes com o programa que apresentam em público, não será razoável negar às obras de assistência católica necessitadas o que se dá às não-católicas. A Igreja Católica, em sua caridade, não faz distinção entre católicos e não católicos.

3) Todo católico, desde o momento de seu batismo, *adquire direitos* na Igreja e *fica sujeito a deveres*. Entre os direitos está a recepção dos sacramentos, o desempenho da função de padrinho, os sufrágios, etc.. Entre os deveres, a obediência ao Papa e aos bispos, a observância das leis da Igreja, não filiar-se a sociedades condenadas, contribuir de acordo com as próprias posses para a manutenção do culto divino, etc.. Pela *excomunhão*, que é a pena com que a Igreja pune delitos gravíssimos cometidos pelos católicos, ficam estes privados dos direitos. Continuam, porém, sujeitos aos deveres. O excomungado que deixar de cumpri-los, cometerá pecado. O católico que se filia à Maçonaria, incorre em excomunhão. Fica por isso privado de seus direitos na Igreja até ser absolvido da pena, o que só é possível se abjurar a Maçonaria. Embora excomungado, continua com as obrigações de antes, entre as quais figura a de contribuir pecuniariamente para o culto divino. O sacerdote, pois, que acudisse ao excomungado (no caso ao maçom) à procura de auxílio, estaria pedindo não um favor, mas o cumprimento de uma obrigação.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Caixa Postal 153
CURITIBA (Paraná)

PELO Mundo

— DE 10 A 15.000 REFUGIADOS passam mensalmente da Alemanha oriental para a Alemanha livre — declarou a Dra. Helena Maria, diretora do Instituto de Comitê Cultural. Êxodo tão numeroso suscita graves problemas religiosos e econômicos, que os católicos tratam de resolver da melhor maneira possível.

— NO PRÓXIMO MÊS DE JULHO será celebrado em Paris o Congresso Internacional de "Meninos Cantores". Mons. Maillet, fundador, espera reunir, naqueles dias, 6.000 meninos de 50 nacionalidades. Cantarão na Prefeitura Municipal e assistirão a uma missa de comunhão geral em Notre Dame de Paris. O velódromo de inverno se converterá em catedral provisória. No último dia irão ao Arco do Triunfo, para homenagear os mortos de todas as guerras, cantando o coral final da Paixão, de J. S. Bach.

— O CARDEAL FETIN, de Paris, reuniu na Associação "Vox" as diversas comissões encarregadas dos trabalhos moralizadores no Cinema, Rádio e Televisão.

— POR UM INQUÉRITO feito pelas mesmas autoridades russas, revela-se que 70% dos russos acreditam em Deus — declara o Pe. Walter E. Ditmarss, que por doze anos foi capelão, na Rússia, da colônia diplomática. Como as autoridades não esperavam esse resultado, declararam nulo o inquérito. Mas os dados constam na Oficina Central das Estatísticas da capital russa.

— O SR. BISPO DE HARLEM (Holanda) nomeou 27 capelães para as fábricas. Eles trabalharão espiritualmente entre os operários, sob a direção do capelão-chefe, abrangendo 40 fábricas da região industrial de Ijmond.

— MONS. PATRICK, arcebispo de Washington, declarou que os Estados Unidos não poderão gloriar-se de ser uma nação cristã, enquanto não abolirem a questão racista. "Aquele que mostra antipatia ao seu irmão pela cor do rosto, raça ou religião, desobedece à Santa Igreja", afirmou Mons. Richard, arcebispo de Boston.

— COM A NOMEAÇÃO do Conde Marchand d'Ansembourg para embaixador da Holanda, na Santa Sé ficam estabelecidas as relações diplomáticas entre o Vaticano e esse país.

— A PROPORÇÃO de missionários em Hong-Kong é de um sacerdote para 75.000 chineses. O número destes aumenta, pela fuga da zona oriental dominada pelos comunistas.

— O SR. BISPO DE BARRANQUILHA (Colômbia) lançou excomunhão sobre os pais católicos que enviarem seus filhos ao Colégio Americano, onde os alunos são obrigados a matricular-se como "alunos não-católicos". A esse extremo chega o fanatismo protestante. O Sr. Bispo, defensor intemerato, avisa que a excomunhão "trata da emenda dos extraviados e de impedir que as consciências da infância e juventude naufraguem na fé".

— AS AUTORIDADES COMUNISTAS da zona oriental de Berlim proibiram o ensino da religião nos colégios. No passado Janeiro abriram uma campanha entre as crianças para afastá-las da assistência à santa missa dominical.

Coisas para sorrir...

Médico — Como vai, meu caro colega? Consta-me que fez uma operação importante e de excelente resultado no velho comendador Pancrácio.

Cirurgião — Pois fiz, mais foi mesmo na hora! Dois dias mais e ele tinha-se curado sem precisar fazê-la.

Da. Eusébia casou as filhas há pouco, uma no Rio, outra em São Paulo. Uma vizinha encontrou-a e diz-lhe:

— Então, Da. Eusébia, agora está sózinha! Por que não vai ver qualquer das suas filhas?

— Já pensei nisso; mas um genro quer que eu vá para o Rio, outro que vá para São Paulo.

— Benza-os Deus, Da. Eusébia. Que genros tão carinhosos!

— Sim!... O que mora no Rio quer que eu vá para São Paulo e o que está em São Paulo quer que eu volte para o Rio.

GUARDAS E LADRÕES



A coragem não é para todos...

Crônica Internacional

★ HIERARQUIA CATÓLICA.

Foi instituída a Hierarquia Católica nos territórios da África Francesa. Há 52 vicarías e prefeituras apostólicas, com o total de 40 milhões de habitantes, sendo 3.500.000 católicos e 500.000 catecúmenos.

★ EXCOMUNGADAS POR ÓDIO RACIAL.

O Sr. Bispo Jules V. Jeumard, de Lafayette (Estados Unidos), publicou o decreto de excomunhão contra duas senhoras que espancaram uma professora, pelo único motivo de ensinar catecismo a crianças brancas e pretas, na mesma classe. O problema racial naquela nação não ficou ainda resolvido. Mas a Igreja Católica pratica, sem hesitação, o princípio cristão de que todos os homens somos irmãos e filhos do Pai celeste.

★ CONFEDERAÇÃO DE HOSPITAIS.

Espera-se a celebração, neste ano, de uma assembléia geral dos diretores dos hospitais católicos. Será tratado nela o assunto da possibilidade de uma Confederação internacional dos referidos centros hospitalares.

★ FIÉIS A IGREJA NA PERSEGUIÇÃO.

É conhecida a pressão e violência comunista, em toda a parte, mas sobretudo na Polónia, contra os sacerdotes, para arrancar-lhes a fidelidade e obediência à Santa Sé. Embora todos os esforços, dos 1.000 sacerdotes poloneses, somente 60 fraquejaram, "fracassando a campanha da polícia secreta contra a Igreja", conforme declarou antigo oficial da mesma polícia.

★ PELO PROBLEMA SOCIAL.

No Centro Urbano Santo Antônio, na zona sul da capital de Bogotá, foram inauguradas as Residências "Mons. Manuel Maria Camargo", destinadas aos jovens que terminaram

sua educação nas instituições de assistência à infância, e que começam sua vida de trabalho sem ter lar próprio. A inauguração estiveram presentes os prelados que participaram da Conferência Episcopal, realizada naquela capital.

★ REPARAÇÃO PELOS ATAQUES.

"O Universo", jornal católico britânico, pede uma reparação pelos ataques contra a religião católica, feitos por um ministro protestante durante a meditação matinal que irradiava a British Broadcasting Corporation. Segundo acôrdo tácito, o referido programa não deve ser utilizado para controvérsias.

★ PORCENTAGEM CATÓLICA.

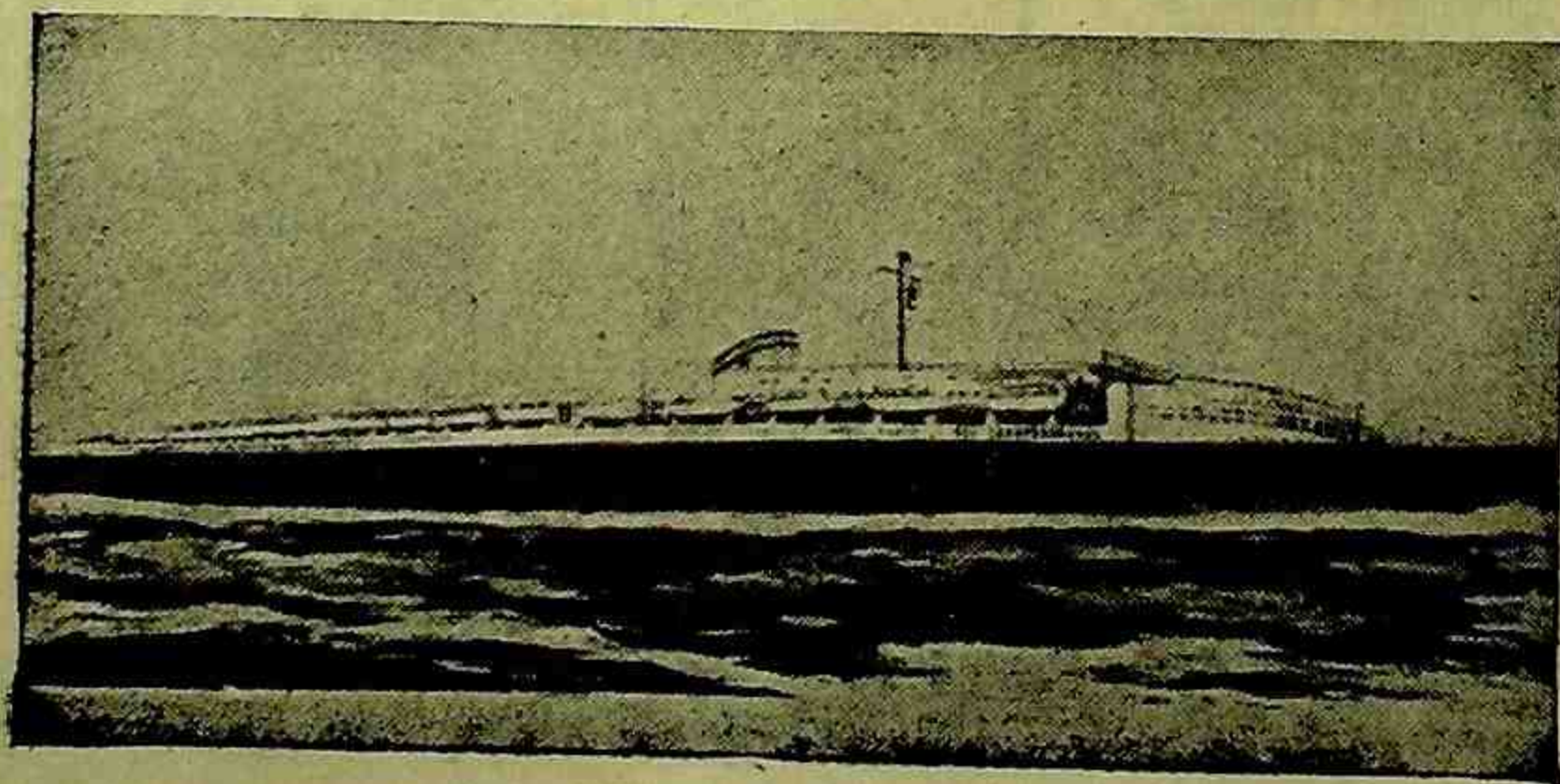
Oitenta por cento dos católicos canadenses cumprem seus deveres religiosos — revela um estudo de "The Financial Post". Segundo esse recenseamento de 1951, há seis milhões de católicos e igual número de protestantes. Entre católicos e protestantes, são doados 180 milhões de dólares, anualmente, para a manutenção do culto.

★ UMA LAMPADA VOTIVA PARA O FAROL DE COLOMBO.

Foi benzida uma lâmpada votiva doada pela cidade de Gênova para o Farol de Colombo, ainda por terminar.

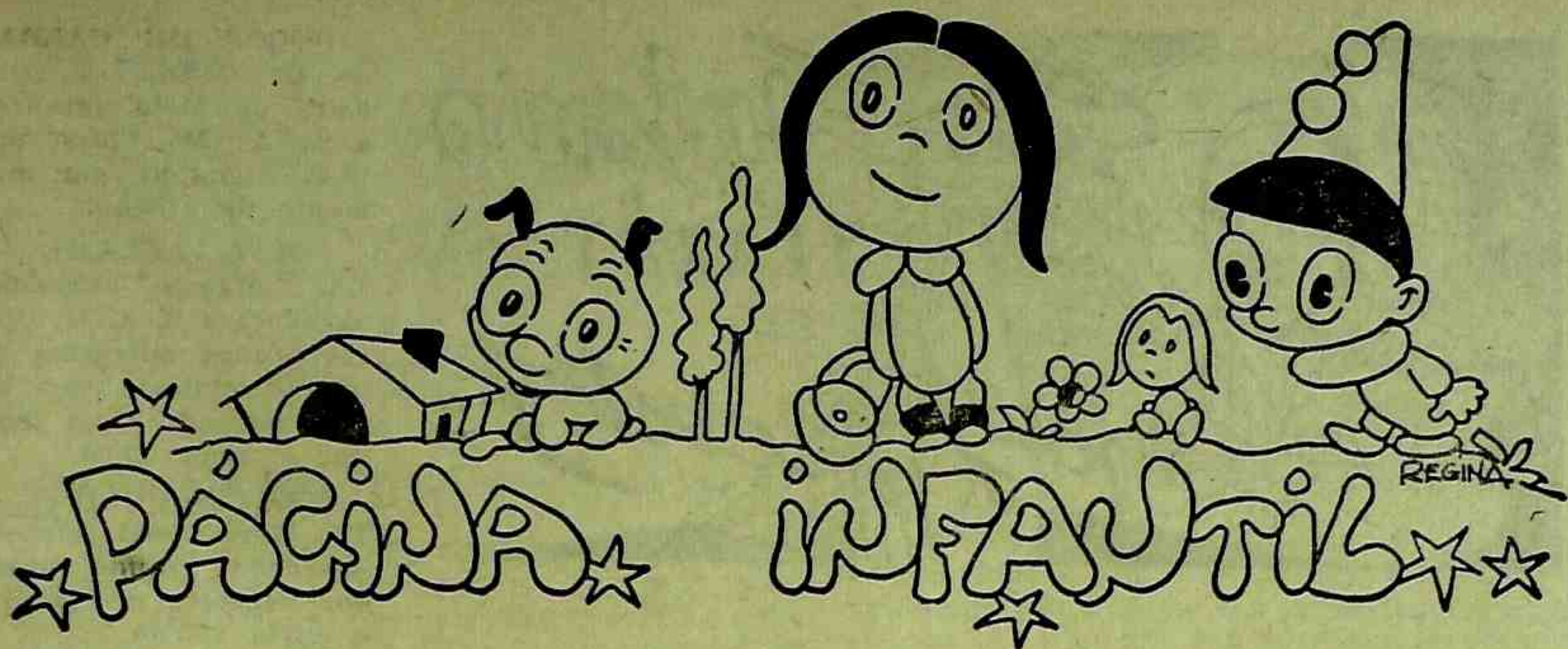
A cerimônia verificou-se na Catedral primaz, e foi oficiada por Mons. Ricardo Pittini, Arcebispo de Santo Domingo, tendo, a entrega da lâmpada, sido feita pelo Embaixador da Itália, Sr. A. Barbarich.

No mesmo dia houve solene Te Deum, celebrado por Mons. Otávio Beras, Administrador Apostólico de Santiago de los Caballeros. Estiveram presentes à solenidade representantes diplomáticos e alunos dos centros de ensino. Mons. Beras benzeu o cliper "Cristóvão Colombo", que partiu em vôo direto para Nova York.



★

H. B. CANTOR, engenheiro norteamericano, desenhou o colossal transatlântico que vemos no clichê. Nesse navio haverá capacidade para 6.000 passageiros. Terá 90 mil toneladas e 45 metros de comprimento, podendo fazer a viagem dos Estados Unidos à Bélgica em quatro dias. A viagem será muito barata: apenas 50 dólares!



REGINA MELILLO DE SOUZA

No mundo das flores

NO doce remanso do bosque a florzinha se abriu, mostrando a corola perfumada. Era linda! Tôda polvilhada de ouro! Os passarinhos e as borboletas se acercaram, curiosos, e até o vento veio de longe, espiar.

— Tão bonita! diziam todos.

A florzinha gostou dos elogios, e inclinándose sobre o regato que passava ali mesmo, achou-se tão formosa, que exclamou, envaldecida:

— Sou a mais linda de tôdas as flores! A mais bela, a mais perfeita!

E era só o que a pobrezinha sabia dizer, quando as abelhas, alvoroçadas, os pássaros e as borboletas chegavam para admirá-la:

— Sou a mais linda! A mais linda de tôdas as flores!

O vento foi o primeiro a se aborrecer:

— Menina enjoada! disse êle. Enjoada e pretensiosa!

E foi embora, sem se voltar.

Cercada por suas aias — fôlhas esguias e aveludadas, que a cuidavam com desvêlo —, a florzinha quasi desmaiou de raiva e pôs-se a chorar, dizendo:

— Sujeito mal educado!... Invejoso, é o que êle é!

E ela perguntava, mostrando a corola perfumada e as pétalas coloridas, que pareciam feitas de sêda:

— Digam, digam se sou bonita ou não sou!

As fôlhas a acariciavam de mansinho e repetiam a todo instante:

— Não chore, bobinha! O vento diz isso porque é mau!

A florzinha cansou de se olhar nas águas do regato.

Já caía a tarde, quando percebeu que as abelhas, os pássaros e as borboletas tinham se afastado para bem longe.

— Para onde teriam ido?

— Eles voltarão amanhã! responderam as fôlhas. Culde, agora, de dormir, linda menina!

A florzinha obedeceu, e no dia seguinte acordou cedo. Queria tanto conversar com os

pássaros e as borboletas! Eram tão alegres! Pareciam tão felizes!

Mas o sol já ia alto e ninguém, nem mesmo os besouros vadios se aproximaram, para lhe dizer um "bom dia!"

A florzinha espiava, aflita. E assim ficou o dia inteiro, até que as sombras da noite desceram sôbre o bosque e o envolveram em seu manto.

Por mais que as aias a acalentassem, contando-lhe lindas histórias e improvisando canções, a florzinha não pôde conciliar o sono, e nessa noite não quis adormecer.

A madrugada encontrou-a chorando e se apiedou:

— Por que chora assim? Seus lamentos me cortam o coração!

— Não gostam de mim! disse a florzinha.

— Por que, linda menina? Por que não gostam de você?

A conversa acordou um velho vagalume, que dormitava ali perto.

— Isso tinha que acontecer! resmungou êle. Todos fogem de você porque é vaidosa, tola e presunçosa! De que serve sua beleza, que a vaidade estragou? Sabe onde foram todos? Foram admirar e conversar com as violetas que se abriram ontem, à tardinha, e andam perfumando os prados e as campinas.

E êle suspirou, afirmando:

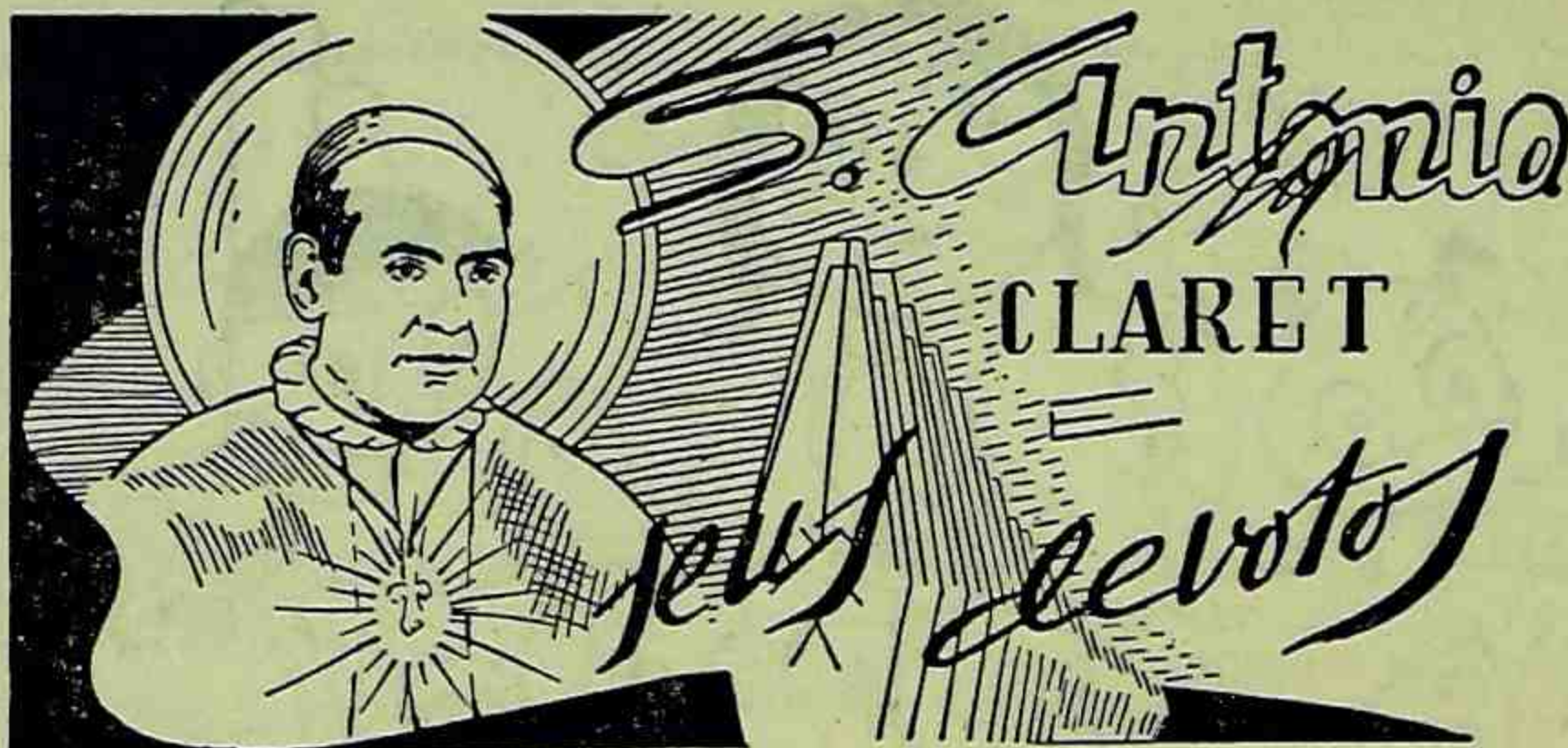
— Boas e lindas meninas, são as violetas!

— Eu também sou bonita! disse a florzinha.

— Mas não possui a humildade, que a a beleza maior!

No doce remanso do bosque, a florzinha continuou só, e assim permaneceu até que as suas pétalas de sêda, uma por uma, foram se despreendendo da corola perfumada, e dela nada mais restou.

As aias ficaram, para contar às outras irmãzinhas a história triste da vaidosa flor. E quando elas chegaram, enfeitando o bosque com o colorido de suas pétalas e o perfume embriagador que guardavam, não houve uma só que não aproveitasse a lição!



RIO DE JANEIRO — Da. Luisa C. Kassale estando em situação aflitiva, recorreu a S. A. M. Claret, e por ter sido atendida envia 200,00 às vocações claretianas.

OURO FINO — Da. Laura Simão agradece a S. A. M. Claret a graça de haver recuperado a saúde; dá 20,00.

— G. C. A. agradece a S. A. M. Claret a graça de sua filha ter sido aliviada numa crise de asma; entrega 50,00.

— Da. Maria da Glória Siqueira agradece a S. A. M. Claret a cura de micose; oferece 500,00.

JACUTINGA — Da. Edwiges Facanalli agradece a S. A. M. Claret a cura de varizes; envia 30,00.

UBERABA — Da. Almerinda Dal P. Acqua agradece a felicidade numa operação e envia 20,00 às vocações.

PIRACICABA — Sr. Ademir Forti agradece graças de saúde e negócios e envia 150,00.

JUIZ DE FORA — Sr. José Viana agradece ao santo importante graça material e envia 100,00 às Vocações.

SETE LAGOAS — Da. Francisca Teixeira da Costa agradece a S. A. M. Claret ter curado o marido de doença grave e envia 100,00 às Vocações Claretianas.

SANTA FÉ DO SUL — Da. Maria de Araújo Martins, pedindo graças de saúde, envia 100,00 às Vocações.

JUIZ DE FORA — Sr. Pedro Rizzato agradece a cura de uma ferida na perna e envia 20,00 às vocações.

— Sr. Antônio Pasqualini agradece melhoras na saúde e envia 20,00.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Da. Maria Abadia da Silva envia 50,00 agradecendo a S. A. M. Claret haver sido feliz no parto sem precisar de assistente, como pedira.

FARTURA — Sr. Francisco Panema agradece a cura de sua filha Selma e envia 50,00 às vocações.

PAEQUERÊ — Da. Lígia Davatz agradece graças de saúde em seu favor e de Maria Aparecida, enviando 60,00 às Vocações.

JAÚ — Envio 50,00 agradecendo a S. A. M. Claret ter ficado curada completamente do ouvido, depois de operados dois furúnculos no mesmo. — Odete Castan de Oliveira.

ITU — Devota agradece a aposentadoria do marido, ter o filho passado nos exames do Ginásio e ter ela conseguido sarar de dedo arruinado com espinhas; envia 220,00 às Vocações Claretianas.

DUARTINA — Da. Joaquina França Garcia agradece a S. A. M. Claret muitas graças e sobretudo a de ter sido muito feliz na ocasião do nascimento de um filho; envia 200,00 às vocações.

ORLEÃES — Da. Teresa C. Righetto agradece a felicidade no parto, sem intervenção cirúrgica, apesar da pressão baixa é sofrer de úlcera.

— Da. Angelina Onosco agradece também a felicidade no parto.

AMERICANA — Da. Marta Sferra envia 120,00 agradecendo a sua cura e a saúde da mãe.

Nos dias felizes do lar, aniversários ou casamentos, lembre-se dos pobres e necessitados. Auxilie alguma vocação religiosa ou sacerdotal. Para assuntos de auxílio às Vocações, escreva ao Padre Astério Pascoal, C.M.F., Caixa 615, São Paulo.

POÇOS DE CALDAS — Da. Maria A. Bandeira de Melo agradece a S. A. M. Claret por tê-la atendido em momento de aflição.

POUSO ALEGRE — Da. Magda Brandão agradece a S. A. M. Claret a cura milagrosa de hiper-tiroidismo, que vinha sofrendo fazia tempo; entrega 50,00.

MARTINÓPOLIS — Da. Maria Serti Barbosa agradece grande graça em negócios do marido e envia 200,00.

IPAUSSU — Agradeço o emprego de meu filho e a felicidade da operação do meu marido. — Elisa Mascarenhas.

VESPASIANO — Devota agradece a graça de sua filha ter sido feliz no exame de admissão e envia 20,00.

CACONDE — Da. Maria Angélica Nogueira envia 80,00 agradecendo a saúde do filho e outras graças.

ALEGRETE — Da. Nelda Dorneles agradece a saúde dos filhos João Batista e Elisabel, enviando 100,00 às Vocações.

MONTE ALEGRE DO SUL — Assinante agradece a saúde do marido quando êle esteve doente e envia 50,00.

— Da. Zilda Machado Daullo agradece a felicidade da operação e dá 20,00.

FURTADO DE CAMPOS — Agradeço a proteção do santo por ocasião dum parto e envio 20,00.

CALDAS — Da. Sebastiana Cândida de Oliveira agradece haver o netinho sarado de coqueluche e bronquite; envia 20,00 para as Vocações.

RIO DE JANEIRO — Estando meu pai na agonia, pedi a S. A. M. Claret que o padre chegasse, e tendo recebido os santos sacramentos, faleceu santamente. — Devota.

SÃO PAULO — Pedindo realizar um negócio, envio 50,00 mensais a S. A. M. Claret. — D. Batista dos Santos.

PÓRTO ALEGRE — Envio 500,00 às vocações agradecendo a S. A. M. Claret a cura repentina, sem operação, da mãe dum meu afilhado e a saúde do meu sogro, que sarou de angina pectoris, depois de rezar a novena do santo. — João Ilmo Mendel.

DIVINO — Da. Julietta F. Comine agradece duas graças espirituais e envia 100,00. — Sr. Antônio T. Tuller agradece duas graças materiais e envia 60,00.

Os noivos



ra, e tornada para sempre guarda de um segredo perigoso.

O primeiro tumulto confuso desses sentimentos acalmou-se pouco a pouco; mas, tornando êles depois, um por vez, à alma, nela avultavam, e detinham-se a atormentá-la mais distintamente e mais à vontade. Que poderia ser aquela punição em enigma? Muitas e várias e estranhas apresentavam-se à fantasia ardente e inexperiente de Gertrudes. A que mais provável se afigurava era ser ela reconduzida ao mosteiro de Monza, ali reaparecer não mais como a *signorina*, senão em forma de culpada, e ali ficar reclusa quem sabe até quando! quem sabe com que tratamentos! O que uma tal imaginação, repleta de dores, tinha talvez de mais doloroso para ela era o receio da vergonha. As frases, as palavras, as vírgulas daquela desgraçada fôlha de papel passavam-lhe e repassavam-lhe pela memória: imaginava-as observadas, pesadas por um leitor tão imprevisto, tão diverso daquele a quem eram destinadas; figurava que pudessem ter caído sob os olhos também da mãe ou do irmão, ou quem sabe de quem mais? e, em comparação com isto, tudo o mais parecia-lhe quase um nada. A imagem daquele que fôra a primeira origem de todo o escândalo não deixava de vir também a miúdo atribular a pobre clausurada; e pensam que estranha aparição não devia fazer êsse fantasma por entre aquêles outros tão diversos dêle, sérios, frios, ameaçadores. Mas, justamente por não poder separá-lo dêles, nem voltar por um momento àquelas fugitivas complacências, sem que logo se lhe antolhassem as dores presentes que eram a consequência dêle, pouco a pouco começou ela a evocá-lo mais raramente, a repelir-lhe a lembrança, a desacostumar-se dêle. E nem mais longamente, ou com mais gôsto, se detinha naquelas alegres e brilhantes fantasias de outrora: elas eram demasiado opostas às circunstâncias reais, a tôda probabilidade do futuro. O único castelo em que Gertrudes podia imaginar um refúgio tranqüilo e honroso, e que não era um castelo no ar, era o mosteiro, quando nêle se resolvesse a ingressar para sempre. Uma tal resolução (disto ela não podia duvidar) acomodaria tudo, pagaria tôdas as dívidas e, num segundo, mudaria tôda a sua situação. Contra êste propósito insurgiram-se, é verdade, os pensamentos de tôda a sua vida; mas os tempos estavam mudados; e, no abismo em que caíra, e em comparação com o que em certos momentos podia temer, a condição de freira festejada, respeitada, obedecida, afigurava-se a Gertrudes um doce. Dois sentimentos de gênero bem diverso contribuíam também, a intervalos, para diminuir aquela sua antiga aversão ao claustro: às vezes o remorso da falta e um acesso extravagante de devoção; às vezes o orgulho amar-

gurado e irritado pelas maneiras da carcereira, a qual (muitas vezes, para dizer a verdade, provocada por ela) se vingava, ora metendo-lhe mêdo com aquêles tal castigo ameaçado, ora envergonhando-a com a sua falta. Quando, depois, queria mostrar-se benigna, assumia um tom de proteção, ainda mais odioso do que o insulto. Nessas diversas ocasiões, o desejo que Gertrudes sentia de sair das garras dela e de lhe aparecer num estado acima da sua cólera e da sua piedade, êste desejo habitual tornava-se tão vivo e pungente, que lhe fazia parecer amável tudo o que pudesse conduzir a satisfazê-lo.

Ao cabo de quatro ou cinco longos dias de prisão, uma manhã Gertrudes, fatigada e envenenada em excesso por uma daquelas pirraças da sua guardiã, foi esconder-se num canto do quarto e, com a face coberta entre as mãos, ali ficou algum tempo a cozinhar a sua raiva. Sentiu então uma necessidade imperiosa de ver outras caras, de ouvir outras palavras, de ser tratada de modo diferente. Pensou no pai, na família: o pensamento recuava dêles apavorado. Velo-lhe, porém, à mente que dependia dela achar nêles amigos; e experimentou uma alegria imprevista. Atrás desta, uma confusão e um arrependimento extraordinário da sua falta, e um desejo igual de expiá-la. Não que a sua vontade se firmasse neste propósito, porém nunca cogitara dêle com tanto ardor. Levantou-se dali, foi a uma mesinha, retomou aquela pena fatal, e escreveu ao pai uma carta cheia de entusiasmo e de abatimento, de aflicção e de esperança, implorando o perdão e mostrando-se indeterminadamente pronta a tudo o que pudesse aprazer a quem devia concedê-lo.

CAPÍTULO X

Há momentos em que o ânimo, particularmente dos jovens, está de tal forma disposto, que qualquer pouco de instância basta para obter dêles algo que tenha aparência de bem e de sacrifício: tal como a flor apenas desabrochada abandona-se molemente na sua frágil haste, pronta a conceder as suas fragrâncias à primeira aragem que lhe sopra um pouco em torno. Estes momentos, que pelos outros deveriam ser admirados com tímido respeito, são justamente aquêles que a astúcia interesseira espreita atentamente e colhe ao voo, para manietar uma vontade que se não precata.

Ao ler aquela carta, o príncipe... logo viu luzir um clarão de esperança às suas antigas e constantes vistas. Mandou dizer a Gertrudes que viesse falar com êle; e, esperando-a, dispôs-se a malhar o ferro enquanto estava quente. Gertrudes apareceu, e, sem levantar os olhos ao rosto do pai, lançou-se de joelhos diante dêle, e mal teve fôlego para dizer: "Perdão!". Êle fêz-lhe sinal para que se levantasse; mas, com uma voz pouco apta a alentar, respondeu-lhe que o perdão não bastava desejá-lo nem pedi-lo; que isso era coisa fácil de mais e demasiado natural a quem quer que fôsse achado em culpa e temesse a punição; que, em suma, era preciso merecê-lo. Em voz baixa e tremendo, Gertrudes perguntou o que devia fazer. O príncipe (não nos sofre o coração dar-lhe neste momento o títu-

(Continua)



Leituras para o mês de Maio!

— LIVROS QUE VALEM A PENA LER —

O SEGRÊDO DE MARIA, de São Luís M. de Montfort, ao qual acrescentamos o seu **MÉTODO DE REZAR O ROSÁRIO**. O grande apóstolo de Maria nos tempos modernos ensina-nos o segredo da “verdadeira devoção” a Maria Santíssima. Pequeno “grande” livro, tem sido chamado de “Joia”, “Tesouro escondido”. Indispensável a todos que se querem aperfeiçoar no amor a N. Senhora. Preço Cr\$ 20,00.

NOSSA SENHORA MEDIANEIRA DE TÔDAS AS GRAÇAS, pelo Pe. Carlos Zanatta, C.M.. Expõe de maneira acessível a doutrina da mediação de Maria. Na 2.^a parte, N. Senhora e a Medalha Milagrosa. O mais belo e luxuoso livro já feito no Brasil sobre a Virgem SSma., por uma editôra particular. 5 policromias e 6 sépias feitas especialmente pelo prof. Carlos Oswald. Impressão a duas côres, papel extra. Constitui presente apreciadíssimo. Preço: Cr\$ 100,00.

120 DIAS COM N. SRA. DE FÁTIMA NA PEREGRINAÇÃO PELO BRASIL, pelo Pe. Antônio Bello, S.J.. O autor teve o privilégio de acompanhar a Imagem Peregrina, durante vários meses, na sua triunfal romagem em nosso país. Único livro sobre a peregrinação no Brasil! Ilustrado. Clichê da Missa no Estádio do Maracanã, com 40 cms. de comprimento! Valiosíssimo apêndice. Preço: Cr\$ 27,00.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PEREGRINA DO MUNDO, por Da. Maria Teresa Pereira da Cunha, que idealizou e acompanha as Peregrinações. Narra os triunfos de Nossa Senhora nas três primeiras jornadas. Empolgante. A edição portuguesa, de 10.000 exs., esgotou-se rapidamente. Suplemento sobre o Rio de Janeiro, do Pe. Leme Lopes, S.J., Tristão de Athayde e J. E. de Macedo Soares. Livro que se lê com o coração. Não deixe de possuí-lo, para conhecer os triunfos de Nossa Senhora pelo mundo. Ilustrado com 110 clichês. Fotografia na capa feita especialmente. É um livro que valorizará sua biblioteca. Preço: Cr\$ 90,00.

CATECISMO DA DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, do Pe. Julius Costa-Rossetti, S.J.. Estamos, indiscutivelmente, no “século de Maria”. Fátima abriu o reinado do seu Coração Doloroso e Imaculado. Neste livrinho, de afamado autor, todos terão o que aprender. Substantial apêndice. Capa a duas côres. Preço: Cr\$ 7,00.

OFERTA ESPECIAL: Oferecemos os cinco livros acima, no valor total de Cr\$ 244,00, por Cr\$ 190,00 — livres de porte e embalagem, pelo Reembólso Postal, ou registrado, a quem enviar a importância. Não perca essa grande vantagem; são cerca de 30% de desconto!

NAS BOAS LIVRARIAS
E NA

Editôra Santa Maria

CAIXA POSTAL 5316
RIO DE JANEIRO

Peça catálogo, e o calendário a duas côres, grátis.